

O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Julho/Agosto 2016
N° 479

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso



O DESPERTAR DA

Sensibilidade





A fraternidade é a lei da assistência mútua e da solidariedade comum, sem a qual todo progresso, no planeta, seria praticamente impossível (O Consolador - Chico Xavier/Emmanuel - pergunta 349)

A capa desta edição de O Trevo foi inspirada neste vídeo:
<https://youtu.be/cinlaODneJo>.

A lição é sobre como juntos somos mais fortes, que a união faz a força e que até podemos nos sentir invisíveis de vez em quando, mas que para uma grande jornada, basta o primeiro passo. Pense nisso!

O TREVO | julho/agosto de 2016 | Ano XLIII

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalistas responsáveis: Bárbara Blas Orth (MTB: 64.800/SP) e Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Editoração: Equipe Editorial Aliança

Conselho editorial: Azamar B. Trindade, Catarina de Santa Bárbara, Cida Vasconcelos, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernanda N. Saraiva, Israel Steinbok, Kauê Lima, Paulo Avelino, Rejane Petrokas, Renata Pires, Sandra Pizarro, Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: Edgar Lourençon, Edna Dourado, Jairo Dias, Kalvin Santana, Milton Antunes Martins e Miriam S. Gomes

Capa: Thiago Limeres

Página central: Ariane Haas Franco

Redação: Rua Humaitá, 569 – Bela Vista – São Paulo/SP – CEP: 01321-010
Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de Espiritismo e
Projeto Paulo de Tarso: 0800 110 164

www.alianca.org.br



trevo@alianca.org.br



facebook.com/aliancaespirita



twitter.com/AEE_real



youtube.com/AEEcomunica

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

- 4 RELEMBRANDO ARMOND -
DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA
HÁ 30 ANOS - REFORMA INTERIOR
- 5 FDJ - UM PAR DE ÓCULOS
CHAMADO CARAVANA
- 6 MEDIUNIDADE - 6º
ENCONTRO EM REGIONAIS
- 7 MEDIUNIDADE - O
DESPERTAR DA
SENSIBILIDADE MEDIÚNICA
- 8 MOCIDADE EM AÇÃO - OS
INVISÍVEIS
- 9 CAPA - O ENVELHECIMENTO
NO CENTRO ESPÍRITA
- 10 CAPA - A CRIANÇA QUE NOS
TOCA
- 11 CAPA - QUEM TIVER OLHOS
DE VER...
- 14 CAPA - A CORRENTE DA
SOLIDARIEDADE
- 15 CONCEITOS DE AEE - NESTA
CORRENTE O ELO É VOCÊ
- 16 EVANGELHO - DEUS É PELA
DIVERSIDADE, E VOCÊ?
- 17 PAULO DE TARSO - CHICO
XAVIER ESCREVE À NAÇÃO
BRASILEIRA
- 18 ESPIRITISMO E CIÊNCIA -
JESUS NÃO FAZIA MILAGRES
- 19 MÍDIA - POR QUE VOCÊ DEVE
LER 50 ANOS DEPOIS?
- 22 PÁGINA DOS APRENDIZES
- 23 NOTAS

MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.

A ERA DA INCLUSÃO



É preciso
atenção, porque
muitas atitudes
tidas como ‘do
bem’ são apenas
esforços para
‘parecer’ e não
para ‘ser

Nestes tempos em que há maior atenção para pessoas com deficiências, minorias e a consequente formação de redes de proteção social, percebe-se o avanço coletivo nos valores de respeito, aceitação e convivência com os mais desfavorecidos.

A onda coletiva permite a descoberta do outro como prioridade e a descoberta em si mesmo de felicidade na felicidade do outro.

Entretanto, muitas conquistas são planetárias e não individuais. Quase todos nós, há uma ou duas encarnações, não acharíamos natural comprar um escravo? Ou normal que mulheres fossem incapazes de votar? Ou ainda que pessoas com prejuízo motor ou mental permanente fossem completamente isoladas do convívio social? É que a bênção do esquecimento permite a reescrita de novos valores sobre velhas experiências.

Para a maioria de nós, o que hoje achamos condenável no passado era normal, porque foi assim que aprendemos. E agora, a maioria cresce sendo educada com os novos valores de convivência que passam a fazer parte de nossos valores sociais. E, além disso, existe a pressão pela condenação dos outros. “Não posso fazer isso, porque ninguém vai aprovar. Minha empresa precisa demonstrar atitudes tidas como corretas, para não perder clientes ou seguidores.”

Claro que é um avanço. Porém, é preciso atenção, porque muitas atitudes tidas como “do bem” são apenas esforços para “parecer” e não para “ser”.

Nós nos revelamos como somos nos detalhes de nossa vida. Não adianta ser um empresário destinador de milhões para obras sociais e ser insensível com um pai idoso ou um filho problemático.

Saudemos a era da inclusão. Porém, não nos iludamos com nossas forças íntimas. É preciso muita força e atenção para verificar a verdadeira motivação de nossas atitudes.

Pensemos que, quando o Mestre chamou um publicano para o grupo de discípulos, foi em uma época em que isso era equivalente a convidar um chefe de esquema de lavagem de dinheiro para aprender valores morais. Ou ainda que, quando atendeu indigentes e paralíticos, foi em uma época onde estas pessoas era classificadas naturalmente como sub-humanas.

Ele fez tudo o que fez, não por parecer bom, mas por ser bom. Consultemos o fundo de nossas intenções e interesses. Pode ser que, de início, nos decepcionemos conosco mesmos. Porém peçamos a ajuda do Alto e conservemos a coragem para conhecermos a nós mesmos em espírito e verdade. Somente assim, a mudança em nós não dependerá apenas dos fatores da educação social, e sim daquilo que, com incipiente compreensão, ousamos chamar de reforma íntima.

O Diretor-geral da Aliança

DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA

Se a vontade humana não intervesse, as leis naturais se processariam pacífica e naturalmente, sem encontrar resistências; mas, neste caso, o homem, como nos tempos primitivos, desconheceria ainda hoje as responsabilidades que os compromissos e o conhecimento acarretam; seria feliz pela ignorância, o que hoje não pode mais alegar em sua defesa, nas transgressões; porque se a ignorância liberta de

responsabilidades, por outro lado retarda a evolução, e contraria o destino da criação divina, que é a eternização do amor.

Quando ele, nos primeiros tempos, iniciou o despertar para as realidades e tomou em suas mãos o próprio destino, passou a cometer transgressões e entrou, então, no mundo das adversidades, sofrimentos e decepções de toda ordem, porque passou a ser responsável por si mesmo.

A consciência despertada é um juiz inexorável; é a voz de Deus advertindo continuamente sobre os erros e as transgressões e apontando para os caminhos retos, mas nem sempre aprazíveis, da espiritualização obrigatória. (Item 13 do livro Na Semeadura I, de Edgard Armond)

REFORMA INTERIOR

Muitas vezes nos referimos à reforma interior como sendo o melhor meio de integração à moral evangélica. Todavia não podemos esquecer que tal realização não pode ser demonstrada teoricamente. Quando apontamos falhas nos outros, não raramente existe em nós a verdade da boa intenção de ajudar, mas o propósito de desmoralizar alguém, atitude gerada pelo egoísmo que não edifica nenhum valor no campo do bem.

Quem pretende reformar o próximo, não pode olvidar a prioridade da própria reforma pessoal.

Nenhum palavrado por mais fundamental e lógico poderá reformar interiormente as pessoas nas faixas do bem, mas as boas ações no campo do altruísmo são capazes de motivarem as criaturas para a mais elevada reforma de ordem moral e espiritual, porque têm sentido altamente cristão.

O homem deve ser mais humanitário, mais benevolente, mais caritativo, mais tolerante, mais puro de coração, mais perseverante no bem, mais humilde, mais desprendido do terra-a-terra e menos egoísta, menos orgulhoso, menos apegado à matéria, menos negligente, para servir com mais acerto

à tarefa da própria reforma individual com o bem e pelo bem de todos.

Renovarmo-nos sempre e sempre. Porque sem esta condição será em vão que procuraremos dias melhores e mais felizes para todos nós para que sejamos forçosamente renovados sob o látego da dor por não termos conseguido renovar-nos com os recursos da compreensão e do amor. (Zahastruza, O Trevo nº 43 – página 2 – setembro de 1977)

UM PAR DE ÓCULOS CHAMADO CARAVANA

Denis Orth

Quantas vezes passamos por casas, bairros ou vilarejos e nem reparamos nas pessoas, nem pensamos em quem vive ali. Ou então imaginamos muitas coisas, pessoas carentes, violências, abandonos, necessidades de toda ordem. Gastamos nossas energias imaginando, e quando cansados desse processo, voltamos a rotina do dia a dia tentando cuidar de nossa própria vida.

Mas aquelas pessoas e necessidades continuam lá. Como fazer para rompermos e irmos até lá?

Olhando para a Escola de Aprendizizes do Evangelho vemos que tudo tem um motivo, uma utilidade para que possamos romper com nossos preconceitos, pensamentos e passar a encarar quem somos realmente e considerar as oportunidades que o Pai nos dá para nos esforçarmos na nossa caminhada espiritual.

A Caravana, como uma das ferramentas de nossa Escola, nos ajuda a ir de encontro as necessidades das pessoas. Quando aprendizes, ainda estamos Tateando o processo de iniciação, estamos abertos a novas experiências, mesmo que não sejam experiências que gostamos. Afinal, o esforço e a constante “provocação” que temos durante a Escola, quebram com as lógicas que criamos para viver no mundo.

Estávamos com uma turma de EAE realizando caravanas e, por alguns meses, batemos nas casas e oferecemos o Evangelho em um bairro determinado. Depois de aproximadamente cinco me-

Quando aprendizes, ainda estamos Tateando o processo de iniciação, estamos abertos a novas experiências, mesmo que não sejam experiências que gostamos”

ses, pensamos que era hora de mudar pois estávamos bem confortáveis ali, sem dificuldades.

A turma decidiu e fomos ao bairro ao lado. As vivências que vieram nos meses seguintes chacoalharam a todos. Exemplos de vida, necessidades que existiam apenas em nossa imaginação se tornaram reais diante de nossos olhos e corações.

Os sentidos eram desafiados a todo instante, sentimentos, remorsos começaram a serem revisitados por nós. Aquele exercício nos mostrava o quão distante estávamos das realidades que comentávamos em nossas aulas. As opiniões, antes firmes e decididas quanto aos mais necessitados, passaram a ser ponderadas, cheias de carinho. A Escola estava agindo. A caravana mais uma vez se mostrava essencial no processo de iniciação.

Ela também ajudou a desabrochar propostas firmes de mudanças internas, de trabalho, engajando a turma para ir ao encontro daquelas pessoas e ver possibilidades onde antes apenas viam necessidades.

A aplicação dessa ferramenta também é desafio para os dirigentes, pois muitos alunos a rejeitam inicialmente, imaginando muitas coisas, gastando energias que poderiam usar para fazer a vivência e depois avaliar como se sentiram, o que aprenderam, o que são, o que podem fazer.

E como dirigentes, necessitamos cumprir com o nosso compromisso de manter a Escola viva e o seu processo também; e às vezes participar dessas vivências nos ajuda a relembrar de quando estávamos na Escola como alunos e sentíamos o frio na barriga por ter que fazer algo que nos provocava a comodidade e a opinião cristalizada quanto ao mundo e ao Evangelho.

No processo de melhoria de nós mesmos, as casas e bairros deixarão de apenas passar pelos nossos olhos ou estacionar em nossa imaginação. Serão fatores de ajuda para aprimorarmos a sensibilidade e as prioridades espirituais.

Denis Orth é da Equipe FDJ

6º ENCONTRO DE MEDIUNIDADE NAS REGIONAIS

Edna Maria Dourado

Os encontros anuais organizados pela Equipe de Apoio à Mediunidade e, nos últimos anos, descentralizados para aplicação pelas regionais, têm tido como objetivo principal o resgate do programa do curso de médiuns, base para todas as atividades de assistência espiritual dentro da Aliança Espírita Evangélica.

Foram produzidos com base num plano de ação visando a apresentação do curso de médiuns por etapas – cada encontro abordando uma fase desse curso, de forma teórica e prática.

O mais recente, realizado em maio último, abordou o papel dos grupos mediúnicos.

Tendo como tônica a demonstração na prática da tarefa de cada Grupo Mediúnico em sua respectiva modalidade, bem como da interdependência entre eles, muitas dúvidas foram esclarecidas, resgatando o procedimento para cada atividade e posicionando-os em seu verdadeiro papel.

O retorno do resultado foi imediato: presenciamos dirigentes interes-

sados em reproduzir o encontro para mais companheiros.

Outros participantes ainda insistiram para que fosse novamente aplicado, no intuito de aprofundar o assunto, o que nos levou a considerar o impacto que este encontro, particularmente, ocasionou em muitos.

O retorno do resultado foi imediato: presenciamos dirigentes interessados em reproduzir o encontro para mais companheiros

Os livros Passes e Radiações, Mediunidade, Desenvolvimento Mediúnico, Métodos Espíritos de Cura e Vivência do Espiritismo Religioso foram a base para a construção deste e dos demais encontros anuais, cuja repercussão positiva vem se estendendo ao longo dos anos, provavelmente pelos esforços em manter o programa de Assistência Espiritual da Aliança Espírita Evangélica

dentro dos padrões de qualidade e confiança desejados.

O apoio atencioso que a Equipe vem recebendo das regionais, onde companheiros dedicados se desdobram na aplicação desses eventos, tem proporcionado resultados altamente compensadores.

Trabalhos dessa natureza, em que a Equipe pode prestar colaboração efetiva e produtiva, alimentam o entusiasmo para que continuemos a nos debruçar sobre os assuntos de mediunidade.

De nossa parte, agradecemos a todos os parceiros das regionais que tornaram possível o

6º Encontro e a todos os companheiros que estiveram presentes valorizando o evento, disponibilizando-nos para orientar as regionais que desejarem replicar este encontro em oportunidade futura.

A Equipe Mediunidade está sempre à disposição no email: equipemediunidade@alianca.org.br.

Edna é do Centro Espírita Jesus de Nazaré/Regional São Paulo Norte

O DESPERTAR DA SENSIBILIDADE MEDIÚNICA

Milton Antunes Martins

*Pergunta 459 do Livro dos Espíritos:
Os Espíritos influem sobre os nossos pensamentos e as nossas ações?
Resposta: Nesse sentido a sua influência é maior do que supondes,
porque muito frequentemente são eles que vos dirigem.*

Sabedores da realidade acima enunciada, o que fazemos nós para aproveitar ao máximo esta influência? Como a sentimos? Com que intensidade? O quão consciente estamos desta direção?

Muitos se justificam afirmando que sabem desta realidade, mas por não serem médiuns, não sentem esta influência e chegam a duvidar que ela realmente exista.

A estes lembramos mais duas afirmações que constam na codificação de Kardec.

1 – Livro dos Médiuns, capítulo 14, OS MÉDIUNS, item 159:

“Toda pessoa que sente a influência dos Espíritos, em qualquer grau de intensidade, é médium. Essa faculdade é inerente ao homem. Por isso mesmo não constitui privilégio e são raras as pessoas que não a possuem pelo menos em estado rudimentar. Pode-se dizer, pois, que todos são mais ou menos médiuns”.

2 – Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo 25, item 12:

“O bom médium não é, pois, aquele que comunica facilmente, mas aquele que é simpático ao bom espírito, e não é assistido senão por eles. É nesse sentido somente que a excelência das qualidades morais tem tanto poder sobre a mediunidade”.

Refletindo nestes dois comentários deveríamos ser capazes de nos manter

A possibilidade de sentirmos e participarmos conscientemente destas ligações é uma questão de sensibilidade que precisa ser despertada

em nossas atividades cotidianas sem perder de vista a sensibilidade do que ocorre no plano espiritual.

Participamos com aproveitamento de um modelo iniciático (EAE e CM) que garantiu a merecida conquista do ingresso na FDJ, mas como lembra nosso companheiro Jacques Conchon, o fato de julgarmos que este ingresso se trata de um ponto de chegada e não de partida, tem atrapalhado nossa evolução.

Neste processo de iniciação (EAE e CM), através da utilização de ferramentas de auto-observação e na execução de tarefas na produção do bem comum, desenvolvemos a intuição e abrimos caminhos para a inspiração, forças provindas do reino da alma, mas uma vez concluído o processo, as ferramentas, como se fora troféus, são arquivadas em qualquer escaninho e os recursos do Cristão não são mais utilizados, negando a nós mesmos o desenvolvimento destes atributos do espírito.

No Universo temos o mundo físico e o mundo hiperfísico, onde tudo vibra, se transforma e se entrelaça harmoniosamente. Quando estas vibrações se equilibram e se sintonizam,

ligações entre seus habitantes ocorrem naturalmente.

A possibilidade de sentirmos e participarmos conscientemente destas ligações é uma questão de sensibilidade que precisa ser despertada.

Não se trata, pois, de sensações físicas ostensivas, mas sim como lembra André Luiz; “mediunidade não é disposição da carne transitória e sim expressão do espírito imortal”, mostrando verdadeiramente o que importa.

Somos discípulos de Jesus e precisamos atender ao chamado do Mestre e sermos os continuadores de sua obra redentora, tendo o mundo como sua seara. Se quisermos nos tornar dignos da realização deste grandioso mister, precisamos despertar nossa sensibilidade que é pois prenúncio de mediunidade conquistada (natural).

Este despertar nos aproximará do campo da vida espiritual superior, onde as vibrações são mais sutis e os seres mais elevados que agem em nome do Divino Mestre Jesus e encontrarão em nós as condições necessárias para implantação do Reino de Deus.

Milton é voluntário do C. E. Energia e Amor/Regional São Paulo Sul e integrante da Equipe Mediunidade

OS INVISÍVEIS

Do pescador semi-analfabeto, aos esfomeados, sedentos e desabrigados. Da Madalena de vida desviada nas viciações da sensualidade, às acusadas de adultério e perseguidas pelo preconceito e pela violência.

Do cobrador de impostos mal visto pelos do seu povo pela profissão exercida, aos doutores da lei judaica e aristocratas da cena imperial adormecidos pela materialidade, pelo orgulho e pelo egoísmo.

Da samaritana de vida conjugal fora dos padrões sociais, aos escravos fatigados e subjugados pelo lamber ferrenho dos chicotes. Da mulher com hemorragia ininterrupta aos hansenianos, deficientes visuais, deficientes físicos e atormentados espirituais. Dentre todos estes, qual não foi amparado pelo Mestre Jesus?

Até o próprio carpinteiro nazareno, na simplicidade de sua origem, tem sua importância questionada por Natanael (Jo 1:40-46) no vulgar questionamento: “Pode haver coisa bem-vinda de Nazaré?”

Do mundo antigo, dominado pelo Império Romano e vistoriado pelos interesses fundamentalistas do Sinédrio (quando referente a realidade do povo judeu, na antiga Palestina), aos tempos de hoje, conduzido pelos países de alta renda, à partir do controle da cultura consumista estabelecida e do poder da tecnologia da guerra, o orgulho e o egoísmo caminham abraçados à humanidade.

E isso acontece desde muito antes, de modo a instigar a desigualdade, estimular a sensação de superioridade de um grupo sobre outro e, até mesmo, de incitar a prática de condutas lamentáveis de violação do bem-estar físico, social, cultural, moral e consciencial. E a manifestação de tal doentio comportamento deixa feridas abertas na sociedade humana, impactando diretamente em determinados países, grupos étnicos, classes sociais e trabalhistas, em seus variados gêneros e grupo etário, dando origem a um agrupamento uniforme, existente em todo o planeta: os invisíveis.

Como o nome já diz, os invisíveis passam despercebidos por nós na grande maioria das vezes, sendo fisicamente ignorados quanto a sua presença, além de também ignorados quanto aos seus direitos e necessidades básicas.

Segundo a Declaração Internacional Universal dos Direitos Humanos, em seu artigo 1º, todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos, de modo a exercitarem entre si a fraternidade.

Ainda no mesmo documento, artigo 3º, todos têm direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal. Porém, infelizmente, não é isso que se identifica quando, cerca de aproximadamente 30 milhões de pessoas, entre homens e mulheres, crianças, jovens, adultos e idosos, se encontram em condições análogas à escravidão moderna. No Brasil, um em cada mil trabalhadores desempenha suas funções em condições deste tipo. Quem gostaria de ter qualquer ente submetido a este tipo de situação? E o que fazemos quanto a isso?

Mais próximos da realidade geral, outros grupos de invisíveis relacionam-se com nossas vidas de forma mais estreita: mulheres e crianças, sofredoras das inumeráveis formas de violência; os funcionários de limpeza urbana (coletores de

lixo e varredores de rua), de portaria e segurança predial, limpeza doméstica e serviço de transporte público; além dos milhares de moradores e consumidores dos produtos encontrados nos lixões e aterros sanitários de várias cidades.

E se nos encaixarmos em um desses grupos citados em algum momento de nossas vidas, como nos sentiremos? Dentre todos estes, qual não tem sido amparado pelo Mestre Jesus?

Como as testemunhas de Paulo de Tarso (Hebreus 12:1), nos averiguamos acerca um dos outros, rodeando-nos reciprocamente sobre as atitudes e comportamentos que muitos nos apresentam, à face do convívio diário. E, muitas vezes, nos debruçamos com entusiasmo a esmiuçar o rosário do julgamento sobre os atos alheios, cega e mecanicamente, sem cair em si dos deslizos que realizamos com o trato humano, desempenhando comportamentos mais repreensíveis se comparados àqueles aos quais “fiscalizamos a conduta”.

Hoje, porém, o Divino Mestre espera por nós, para que sejamos seus olhos, seus ouvidos, suas mãos, justamente para levantar o caído e aliviar o sobrecarregado. Dentre todos estes, quais não têm sido amparados por nós?

“Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e foste me ver. Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.” (Jesus em Mateus 25:35,36 e 40).

*Kalvin Santana
Kalvin é do do N.A.E. Divina Luz/
Regional São Paulo Norte*

O ENVELHECIMENTO NO CENTRO ESPÍRITA

Nos nossos processos de evangelização o desenvolvimento do sentimento de fraternidade deve ser sempre prioridade. Não poderia ser diferente vez que o Mestre sempre destacou a fraternidade entre seus discípulos. Em muitas passagens do Evangelho, Jesus esclarece a importância de bem vivermos e o maior ensinamento relacionado a esse tema é “meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem”.

A convivência é sempre um desafio para nós. As relações exercem papel definitivo em nossas vidas, pois nos constituímos através de nossas relações. O desafio não se faz apenas com aqueles que temos maior dificuldade de convivência, que exigem de nós mais esforços.

Nos tempos atuais outro desafio da convivência é o tempo, ou melhor, a falta de tempo de vivermos. Estamos sempre atarefados, cansados, sobrecarregados em muitas frentes de trabalho. Também, estamos nos acostumando a substituir uma conversa, um telefonema por mensagens rápidas usando o celular.

Neste processo de sobrecarga de atividades e funções, muitas pequenas coisas vão passando despercebidas. Algumas pessoas que tanto gostamos vão desaparecendo do nosso olhar, das nossas atenções, não que tenham deixado de ser importantes, mas nossas prioridades podem nos levar a outros caminhos.

Um olhar que merece atenção em nossas casas espíritas é o olhar para os idosos. Nossos trabalhadores estão envelhecendo, mas temos dedicado tempo para refletir sobre quais cuidados podemos dedicar àqueles que estão na melhor idade?

A terceira idade é a fase quando nossas referências, experiências, reflexões e lembranças tomam uma dimensão maior, contudo, nosso corpo cansado nos traz limitações.

Humberto de Campos, no livro *Boa Nova*, psicografado por Chico Xavier, nos ensina que “a vida, na sua expressão terrestre, é como uma árvore grandiosa. A infância é a sua ramagem verdejante. A mocidade se constitui de suas flores perfumadas e formosas. A velhice é o fruto da experiência e da sabedoria. Há ramagens que morrem depois do primeiro beijo do Sol, e flores que caem ao primeiro sopro da Primavera. O fruto, porém, é sempre uma bênção do Todo-Poderoso. A ramagem é uma esperança; a flor uma promessa; o fruto é realização. Só ele contém o doce mistério da vida, cuja fonte se perde no infinito da divindade!...”

Esta fase da vida em que o fruto é a realização, e que tem tanto para compartilhar, merece todo nosso amparo, nossa admiração e cuidado.

Temos dedicado tempo para refletir sobre quais cuidados podemos dedicar àqueles que estão na melhor idade?

Contudo, temos visto que os trabalhadores que eram ativos diminuem as tarefas, passam a fre-

quentar menos a Casa, alguns adoecem e não conseguem mais ir ao Centro, vão sumindo de nossos olhares, por vezes lembramos e perguntamos para alguém, mas nos muitos afazeres o tempo vai passando e não perguntamos mais, nos desligamos e estas pessoas vão desaparecendo de nossas vidas.

Com a modernidade envelhecemos melhor, e precisamos nos preparar para melhor cuidar dos nossos idosos. Tanto para recebê-los na assistência espiritual com seus direitos de preferência, com prioridade de atenção e carinho, quanto observando suas necessidades que envolvem questões como mobilidade, audição, visão, ser escutado com atenção e paciência.

Fraternidade! Se pensarmos nas necessidades de nossos idosos com um olhar fraterno, encontraremos os melhores caminhos para bem envelhecer dentro da casa espírita, oferecendo espaço para encontros fraternos de boas vibrações para que nossos idosos possam se sentir amparados, compartilhando os bons frutos da realização.

Oferecendo, também, aos nossos trabalhadores da melhor idade as melhores oportunidades para continuarem servindo dentro de suas possibilidades, lembrando sempre que o carinho e o acolhimento é sempre o que todos nós mais necessitamos.

Catarina de Santa Bárbara

Catarina é do G. E. Hovsana Krikor/Regional São Paulo Norte

A CRIANÇA QUE NOS TOCA

Falando em sensibilidade, nada melhor para nos despertar neste sentido do que pensar em crianças, desde as mais protegidas e bem cuidadas até, e principalmente, as mais carentes, abandonadas ou em situação de necessidade.

O fato de nós, seres humanos, começarmos nossa vida como pequenos seres dependentes de cuidados e atenção para sobreviver, já é um indício da necessidade de que devemos cuidar da nossa cria para que possamos atravessar a nossa existência humana.

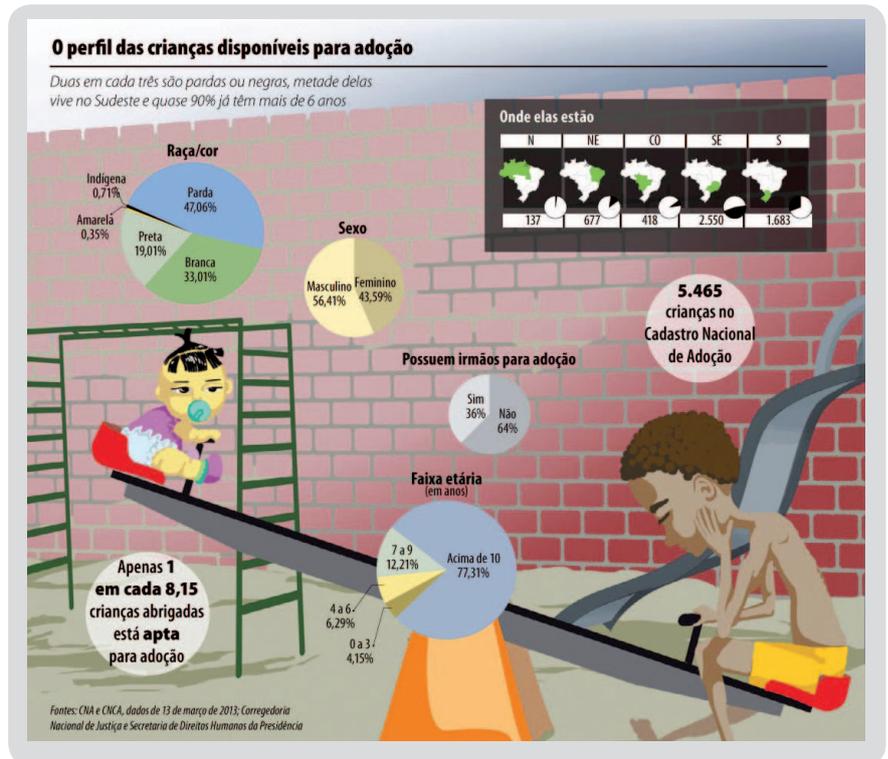
O ser humano é exceção em toda a natureza, quando comparados em termos de maturidade ao nascer com os demais animais e seres. Nascemos prematuros, por uma questão anatômica das mães, que não têm constituição física para parir seres em nível de maturidade de outros animais, que nascem e logo andam e se alimentam quase sozinhos. Nós nascemos precisando de todo cuidado e carecendo da sensibilidade do outro para sobreviver. Por isso é mais difícil ainda quando pensamos em crianças sendo abandonadas e passando por provas em famílias desestruturadas e problemáticas. Isso, quando as têm.

Do ponto de vista espiritual, sabemos que vivemos imersos em provas e expiações e que as circunstâncias de sofrimento infantil não estão fora deste contexto e que, muito menos estão fora do alcance da misericórdia e justiça de Deus.

Crianças em situação de necessidade, física, material, social, familiar são um chamado agudo à solidariedade e à fraternidade. Uma criança em sofrimento mexe com as fibras do coração mais rígido e convoca a todos nós à mobilidade em favor de seu alívio.

Antigamente as crianças abandonadas iam para orfanatos. Supondo-se que uma criatura que enfrentasse esta situação não teria pais vivos que a amparassem e portanto, dependia da caridade de outros para ter suas necessidades supridas, entre as quais poucas vezes se incluía a afetividade.

Com o tempo e aumento destas situações, percebeu-se que as circunstâncias eram muito mais extensas e variadas que esta, e que o que levava uma criança à suposta orfandade ia



deste a morte até a incapacidade dos pais em cuidá-la por motivos diversos como vícios, violência doméstica e outros. As crianças passaram então a ser acolhidas em abrigos. Este termo foi criado em substituição ao orfanato pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

O abrigamento é uma medida protetiva dos direitos da criança e do adolescente, que em algum momento foram vilipendiados segundo o ECA, de 1990. Deve operar como uma “casa de passagem”. Isso significa deixar de operar como orfanato e atuar como uma ponte para reintegração familiar e sócio-comunitária. E a cada dia novas modalidades de cuidado com elas vem surgindo – Casa Lar, Mãe Social, Abrigos temporários – sempre evoluindo em direção ao cuidado afetivo além das necessidades básicas de alimento, saúde e educação.

Uma criança em situação de risco é uma oportunidade gritante de resgate do outro e a possibilidade de vivência no bem. Não falamos de necessariamente adoção, sendo este um processo que envolve mais do que simples mobilização ao cuidado do outro e também considerando que apenas cerca de 12% das crianças abrigadas são disponíveis a serem adotadas, por motivos diversos.

E mesmo estas apenas 4,15% são os tão sonhados bebês de tantos casais. Portanto, a quantidade de crianças precisando de carinho, cuidado atenção e um simples abraço espalhadas nos abrigos, e que não precisam ser nem levadas para nossas casas é imensa e abundante, infelizmente. Onde elas estão? Qual nosso compromisso com isso?

Se somos cristãos devemos o compromisso de amor e solidariedade que demanda pelo menos nossas vibrações constantes pela recuperação de almas em resgate, eles e nós. Cada um de nós recebe sua oportunidade de servir e resgatar e a nossa consiste em todos os dias olhar para estas crianças e ver como a nossa sensibilidade é tocada no atendimento às suas necessidades: físicas, materiais, afetivas, morais e espirituais.

Pensemos no nosso resgate coletivo e que, como crianças espirituais que ainda somos, precisamos de cuidados. Qual o melhor caminho para receber se não o de aprendermos a doar?

Cida Vasconcelo

Cida é do CE Alvorecer Cristão /Regional São Paulo Centro

QUEM TIVER OLHOS DE VER...

Rejane Cristina Petrokas

A equipe de O Trevo tem buscado debater temas que ampliem nossa capacidade de olhar, de sentir e de perceber a vivência do outro. Em edições recentes, a revista abordou a homossexualidade, a transsexualidade, as deficiências e a microcefalia, o autismo entre outros temas polêmicos que nos desafiam a ir além do senso comum e superar nosso automatismo do julgar no cotidiano.

Nesse momento histórico e espiritual em que vivemos, outras situações que envolvem o sofrimento humano nos chamam a atenção, como os grupos imensos de pessoas que saem de seus países como refugiados e de um número cada vez maior de pessoas em situação de rua, desabrigadas nas vias públicas.

Nas cidades brasileiras, nas últimas décadas, têm aumentado muito o número de pessoas que vivem em condições que escapa nossa imaginação e diante dessa realidade, temos até dificuldade de enxergá-las!

Sobre a invisibilidade social de determinadas profissões, o psicólogo Fernando Braga da Costa usando o uniforme de gari e por mais de dez anos, semanalmente trabalhava junto à equipe da limpeza na USP (Universidade de São Paulo). Realizando tarefas como limpar fossa e catar esterco nas ruas da faculdade em que era estudante passou a não ser mais reconhecido entre seus colegas, alunos e professores. Ele, ao vestir uma roupa que identifica um profissional tornou-se... invisível!

Esse estudo gerou nos trabalhadores de Mocidade na época um convite à reflexão e, em 2003, abordamos esse tema em um encontro de jovens com uma dirigente vestida com roupas semelhantes a uma moradora de rua, que ficava em um canto da quadra da plenária. Sua presença no evento gerava entre os participantes um choque e estranhamento e, é claro, havia uma dúvida do que fazer. E na dúvida... nada era feito!

Superando essa nossa inércia, muitos trabalhos têm ido de encontro a essas pessoas, buscando oferecer condições de cidadania, afirmando seus direitos. No Instituto Lygia Jardim, por exemplo, o núcleo de cursos profissionalizantes SASECOOP busca oferecer capacitação para o trabalho para pessoas em risco social. Mas não só o curso. Há casos em que os educadores e voluntários atuam em parceria com os assistidos para cuidar da roupa para o momento da entrevista de emprego, do cuidado com os dentes, que muitas vezes precisam ser reconstruídos e, claro, do cuidado consigo mesmo e com os outros. Afinal, reconstruir os dentes também é reconstruir autoestima. E cuidar de si resgata a

dimensão de cuidado dos outros, os direitos e deveres perante a vida! E não só o curso e a atenção à saúde física são oferecidos. São realizados grupos de orações, terapias e uma roda de conversa semanal. É claro que sempre há mais assistidos que voluntários e trabalhadores, mas sementes são lançadas!

Há outras situações de invisibilidade na própria casa espírita. Comentamos em uma reunião do conselho de O Trevo acerca dos idosos: como têm sido tratados nas nossas casas? Há também trabalhadores em depressão, doença que traz à pessoa que sofre um desejo de tornar-se invisível e, por ser uma doença mental, muitas vezes é subestimada. Inúmeros amigos e conhecidos nossos estão em diferentes dificuldades. Conseguimos enxergar suas dores e tomar uma atitude que busque aliviá-las?

Nesse momento social, muitas situações até então invisíveis nas mídias e nas conversas do dia a dia ganham espaço para debate e atenção, demonstrando que o homem encarado tem urgência de melhores condições de vida na Terra: a violência doméstica, a luta por direitos iguais entre homens

e mulheres, a valorização do trabalhador doméstico e seus direitos trabalhistas, o tratamento digno de pessoas com transtornos mentais e o fim dos manicômios e da sua exclusão, o reconhecimento e a punição do preconceito e do racismo, a

valorização da identidade negra, a afirmação da necessidade de um cuidado de qualidade das crianças nos primeiros anos de vida e a ampliação do tempo de licença maternidade e paternidade, a inclusão de crianças com deficiência nas escolas e de adultos no mundo do trabalho, a construção de espaços acessíveis, a participação social dos idosos, entre tantas lutas...

Talvez seja essa a sede de melhoria que todo humano tem e que o movimenta em direção ao mundo de regeneração. Reconhecendo nossa condição de humano "recém saído do primitivismo" nas palavras do Irmão José, poderemos nos esforçar para o crescimento moral de todos nós, espíritos vinculados à Terra e como consequência nosso orbe oferecerá maior conforto material e uma situação mais adequada aos nossos anseios econômico-sociais. Fica o convite de Jesus: quem tiver olhos de ver.

Rejane é do CE Discípulos de Jesus Bela Vista/Regional São Paulo Centro

O Instituto Lygia Jardim está localizado na rua São Domingos, 39 no bairro da Bela Vista. Telefone: 2242-7601. Aceita doações de produtos de higiene pessoal e limpeza, roupas e calçados.

Superando essa nossa inércia,
muitos trabalhos têm ido de
encontro a essas pessoas, buscando
oferecer condições de cidadania,
afirmando seus direitos



O Tempo Passa...

...Mas a necessidade de atendimento e os sentimentos fraternos a serem praticados continua.



Foto: O Evangelho Essênio da Paz



Foto: Caravana CEAE Perdizes (www.ceaeperdizes.com.br)

Você Já Pensou que...

...Assim como a fraternidade essênica fazia diferença no mundo, promovendo a renovação iniciática e prosperando as ideias de caridade, hoje é você quem pode fazer essa diferença?

A CORRENTE DA SOLIDARIEDADE

Mas como a vivência evangélica tem por base o amor aos semelhantes, devemos todos nós nos devotar ao esclarecimento dos irmãos mais atrasados, para que consigam nesse selecionamento obter posições favoráveis ao seu futuro espiritual, evitando a rejeição para mundos inferiores. (Guia do Discípulo, Capítulo 1 – A Missão do Discípulo §.5)

Desde que adentrei a porta do discipulado em 1998, não tinha a mínima ideia do que estaria reservado para mim em termos de vivência do evangelho. Com o decorrer dos anos e das experiências vividas na casa espírita, fui me colocando cada vez mais à disposição para entender o que seria o meu papel.

Percebi atuando na Diretoria de Assistência Social da casa em que trabalho que doações materiais por si só não realizam mudanças de comportamentos, pelo contrário, criam vínculos pesados, em que as pessoas assistidas tornam-se dependentes das doações.

Com tempo, fui ficando frustrada nas ações que não tinham sentido, cestas e mais cestas básicas sendo entregues, sacolinhas de Natal no fim do ano para crianças e nada de diferente era sentido, nada de melhor era observado, só mais irmãos que entravam, querendo algo material e os antigos permanecendo. Entrava e saía ano e os dependentes se tornavam mais dependentes das ações sociais da casa.

Mas ao mesmo tempo que naquele momento o foco era material, a espiritualidade trabalhava em meu SER, semeando ideias e pensamentos, de outras ações que poderiam agregar maior valor a este trabalho. Foi neste misto de insatisfação pessoal e desejo que algo de diferente deveria ser re-

alizado e que nasce o projeto Núcleo Assistencial Nosso Lar (<http://nucleoassistencialnossolar.org.br/>).

Em 2001, com amparo da espiritualidade, iniciamos o encontro de alunos das Escolas de Aprendizes no grau de servidor e discípulos de Jesus. Em 2006, iniciamos vibrações de sustentação de um trabalho que nem imaginávamos o que seria, na sede temporária do Núcleo Assistencial Nosso Lar. Naquele momento começamos a receber orientações do que deveríamos fazer.

No início, fundamos a casa com três discípulos e logo depois tivemos a adesão de muitos servidores e aprendizes das EAE da Regional Litoral Centro. Foi neste encontro de almas desejando servir ao Cristo e viver os seus ensinamentos na prática e que em 2009 nasceu o trabalho Acolhimento Fraternal junto a pessoas em situação de rua.

Não tenho palavras para dizer o quanto tenho aprendido participando desta corrente de solidariedade, ver, ouvir, sentir a alma destes irmãos, que foram abandonados primeiro por si mesmos, depois pelas famílias, e por fim pela sociedade, tem sido de grande valia na minha transformação e acredito que para todos estes alunos aprendizes, servidores e discípulos que passam por este projeto.

Hoje, depois de 7 anos atuando juntos a pessoas em situação de rua, podemos dizer que atingimos algumas metas. Temos um irmão que está fazendo EAE e já é um voluntário da casa. Três irmãos que estão internados em franca recuperação no Nosso Lar, onde agora passamos a ser a sua família. E em média 30 irmãos que utilizam do atendimento da casa aos finais de semana, que da mesma forma que

nós, após sua higiene corporal, fazem a prece cantada do Quanta Luz, escutam o evangelho, comentam, compartilham seus testemunhos, choram e nos fazem chorar, são incentivados e nos incentivam a parar de reclamar. “Um por todos e todos por um”.

Seguem palavras de um irmão atendido: “Eu queria alguém para me amar, para me abraçar nas horas difíceis, abandonado e revoltado, acima de tudo estou sozinho no mundo. Sei que podia ser diferente, às vezes sei que nem sempre terei do bom e do melhor, um dia conseguirei”.

A corrente de solidariedade formada neste núcleo cristão tem o desejo e a vontade de resgatar o indivíduo que ficou esquecido dentro dele mesmo, relembrando-o que é um SER HUMANO e DIVINO e é importante para a Criação. O objetivo é proporcionar através de um atendimento amoroso, o equilíbrio físico, espiritual e mental.

A proposta para este trabalho vai além de suprir as necessidades básicas de higiene e alimentação, mas a mudanças de hábitos, principalmente dos vícios, com a parceria dos grupos de apoio como: AA (alcoólicos anônimos) e do Amor Exigente. A nossa meta é tornar cada assistido um voluntário reintegrado na sociedade; acolher com amor, resgatar a autoestima, valorizar o SER HUMANO independente de como ele está no momento.

Deixaria para você se pudesse o RESPEITO, aquilo que é indispensável além do PÃO; deixaria o TRABALHO, aquilo que é indispensável além da AÇÃO. E quando tudo mais faltasse um segredo, o de buscar no interior de si mesmo a resposta e a força para encontrar a saída. (Mahatma Gandhi)

Guia do Discípulo – Preâmbulo pág. 4 § 3

Há diferentes modos de vivência espiritual segundo o próprio entendimento pessoal. Uns a realizam simplesmente crendo; outros, crendo e participando de atos exteriores, como no cumprimento de um dever; outros, finalmente mais esclarecidos estudando, praticando e devotando-se às realizações, com o desejo sincero de tornar suas vidas espiritualmente melhores. O discípulo de Jesus crê, participa e devota-se aperfeiçoando seus conhecimentos e sua espiritualidade, para dedicar-se ao serviço do BEM. Desde que passou a discípulo, tornou-se um porta voz do Mestre, um agente SEU, iluminado pelo amor e pela fé mais pura e profunda nas sobras e nas misérias deste mundo de provas e expiações.

NESTA CORRENTE O ELO É VOCÊ

*Missão da Aliança:
“Efetivar o ideal de vivência do Espiritismo Religioso
por meio de Programas de Trabalho, Estudo e
Fraternidade, para o bem da humanidade”*

Uma melhor conscientização de cada integrante do nosso Movimento sobre a missão da Aliança é fundamental para o fortalecimento, aprimoramento e crescimento das Casas que integram a Aliança, e, por conseguinte, da própria Aliança Espírita Evangélica.

Como me sinto nesta união para melhor servir?

Cada um de nós é um elo nesta corrente para a efetivação do ideal de vivência do Espiritismo Religioso.

O papel da Aliança é a evangelização individual pela Reforma Íntima. Mas em seus programas de trabalho é fundamental a união de todos os trabalhadores em torno do Divino Mestre; em seus programas de estudos a união de seus membros na multiplicação das Escolas de Aprendizes do Evangelho, Cursos de Médiuns, Evangelização Infantil, Mocidade, FDJ, e em vários outros programas para a capacitação de seus dirigentes e alunos, na preparação necessária para enfrentarmos os compromissos individuais e coletivos assumidos com Jesus.

A Aliança é um núcleo de forças decididas a exemplificar na Terra os ensinamentos de Jesus. As Escolas de Aprendizes auxiliam na conquista de melhores sentimentos, de virtudes morais, bens do espírito, capacidade de sacrifício pelos semelhantes, coragem para renunciar inclusive ao bem-estar físico quando necessário. Cada escola que se abre, por mais humilde que seja, é um forte farol que se acende e um núcleo poderoso de aglutinação de necessitados de luz espiritual que vagam, muitas vezes, sem rumo certo, e que para ali acorrem ávidos por verdadeiras diretrizes para suas vidas; e quantos,

desencantados de teorias fantasiosas, promessas e pregações inócuas, anseiam por diretrizes espirituais verdadeiras, ou aspiram por caminhos retos que os conduzem a metas espirituais de redenção.

O discípulo de Jesus crê, participa e devota-se, aperfeiçoando seus conhecimentos e sua espiritualidade para dedicar-se ao serviço do bem. Desde que passou a discípulo, tornou-se um porta-voz do Mestre, um agente Seu, iluminado pelo amor e pela fé mais pura e profunda, nas sombras e nas misérias deste mundo de provas e expiações. O trabalho do discípulo é difundir a verdade espiritual e dar-lhe testemunho com seus próprios pensamentos, sentimentos e atos, isto é, dar testemunho de si mesmo, mostrando como se pode conseguir a reforma íntima e a consequente espiritualização pela vivência evangélica pura e simples, sem ostentação e com alto sentido de humildade, buscando sempre, sob vigilância da própria consciência, testemunhar pessoalmente esses ensinamentos redentores.

Na aplicação do programa de Evangelização Infantil estamos convencidos que só o amor salva e constrói, e que a maneira ideal de plantarmos este amor no coração das crianças é levá-las aos conhecimentos do roteiro seguro do Evangelho. No programa de Mocidade, o objetivo da Aliança é promover a construção da base religiosa e moral da juventude, preparando o jovem para assumir uma posição participativa na Doutrina Espírita e no grupo a que se filia, para que, através de seu dinamismo e coragem, possa realmente exteriorizar o Espiritismo de maneira atuante. Dar ao jovem uma formação moral e intelectual que seja a base só-

lida sobre a qual ele construirá a vida, e onde encontrará forças para enfrentar a si mesmo e ao mundo, diante da realidade em que vive, e caminhar para frente por seus próprios recursos.

Percorrendo o programa do Curso de Médiuns temos uma oportunidade rara e feliz de nos colocarmos à disposição do Plano Espiritual Superior para a execução dos planos elaborados que visam o selecionamento dos valores espirituais dignos da próxima formação humana planetária, cujas marcantes características serão as virtudes cristãs, o apuramento mental e a elevada capacidade de devotamento pelo amor ao próximo.

A Aliança tem um grande papel a desempenhar no terreno da fraternização. Já andou um bom trecho do seu caminho, mas deve prosseguir aprimorando esforços em todos os sentidos, para realizar o mais possível nas exemplificações em espírito e verdade, para que sua tarefa se complete. E essa exemplificação deve ser demonstrada primeiramente no campo individual, na convivência dos familiares e dos colaboradores.

Através das vibrações coletivas, e diariamente às 22h, quando soa o momento marcado pelo Plano Espiritual para se efetivar a “vibração pelo Bem Universal”, os companheiros em Aliança Espírita Evangélica, onde quer que estejam, concentram-se e unem-se em pensamento uns com os outros, visando o bem dos semelhantes. Por que a Aliança é uma realização espiritual constituindo-se em testemunho vivo e operante da vivência evangélica.

Neste ideal de trabalho, estudo e fraternidade, o que é para mim o futuro e a qualidade?

Conselho Editorial de O Trevo

SERMÃO DO MONTE

“Vós sois o sal da Terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada, mas presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens. Vós sois a luz do Mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; Não se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus” (Mateus 5:13-16)

DEUS É PELA DIVERSIDADE, E VOCÊ?

A juventude certamente é uma fase de nossa jornada reencarnatória cheia de oportunidades de nos expormos e abriremos conscientemente para o novo e para o diferente, pois a identidade ainda não está formada e nossos pré-conceitos são menores. Todavia passarmos para a fase adulta sem nos refugiarmos em padrões rígidos, rotularmos e nos rotular é um grande desafio.

As meninas da nossa Mocidade Espírita tinham aberta indisposição por ele, mais de uma vez indo reclamar dele para os dirigentes, seja pelo seu linguajar grosseiro e chulo, seja pelos galanteios abertos com o qual ele se aproximava delas. – O Marcio é escroto e não se manca, estamos numa casa espírita – Expressava uma delas. O dirigente com tato e jeito pedia a ele bons modos e a elas benevolência. Fato é que ele destoava do conjunto, mas estava ali como os outros, procurando, a seu modo e possibilidade, sua melhora, seu aconchego ao Cristo.

Luiz Henrique por sua vez era o oposto de Marcio. Extremamente educado e gentil, tinha um vocabulário superior e uma postura serena e alegre. Distinguiase do grupo também por suas vestimentas: calça, camisa e sapatos sociais algumas vezes completados por um guarda-chuva daqueles pontudos de cabo torcido. Os rapazes sentiam se um pouco constrangidos diante dele acostumados a falarem e agirem fazendo troça uns dos outros. – Ele é muito “certinho” – diziam. Fato é que ele também aspirava relacionar-se e crescer junto e no grupo. Mesmo que alguns pensassem que eles não deveriam estar ali.

Fora da sala de aula, no trabalho em grupo, encontramos valoroso laboratório de convivência onde torna-se mais fácil identificarmos o valor pessoal de cada um.

Certa feita fomos apresentar uma peça de teatro de fantoches numa “comunidade carente” e, a caminho do centro comunitário, nos defrontamos com um grupo de jovens mal encarados e aparentemente agressivos fechando a passagem. Estacamos longe, receosos de lá passar. Marcio saiu do grupo dizendo deixem comigo. Foi até o grupo cumprimentou-os com gírias e gestos que desconhecíamos, falou-lhes por uns minutos e, para nossa surpresa, franquearam a passagem e mais, alguns até vieram nos ajudar para levar o palco para o local. Ficamos admirados com esta sua habilidade e, a partir daquele dia, o olhar do grupo para com ele passou a ser outro.

Noutra oportunidade para que uma escola municipal nos fosse emprestada para um evento, além da requisição escrita, a austera diretoria nos requisitou uma entrevista. Queria conhecer o grupo. Pegos de surpresa, desconcertados vimos dificuldade em expressar em palavras a ordem e a seriedade com que conduzíamos nossos encontros. Luiz Henrique logo se prontificou a ir e, com extrema naturalidade e facilidade, conseguiu a aprovação e o interesse da escola pelos nossos métodos “educativos”.

Por que, se só amardes os que vos amam, qual será a vossa recompensa?

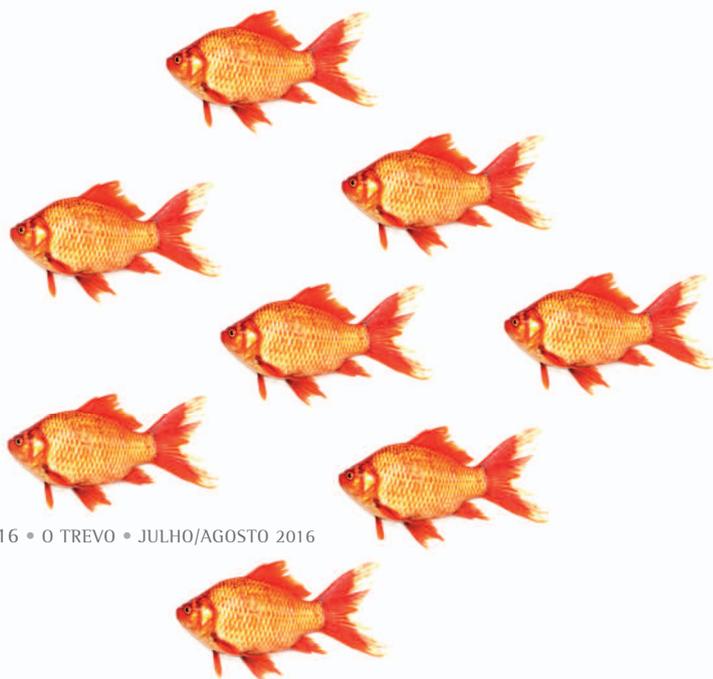
Estes são dois pequenos exemplos de fatos cotidianos em nossas comunidades em que não fosse a alteridade as nossas vivências seriam menos ricas. Assim vamos aprendendo que todas as pessoas têm contribuições para dar, se TODAS tiverem a mesma oportunidade de aprender e conviver.

Frequentemente presos a padrões que sustentam nossas personalidades, não percebemos que uma das características da Criação Divina é a diversidade. Em todas as praias todos os grãos de areia são distintos. Numa floresta continental não há duas árvores idênticas e numa árvore colossal não há duas folhas iguais. E cada um tem seu papel e sua destinação no concerto cósmico da vida. Cada criatura que passa por nossas vidas é uma mensageira de Deus. Irmão Sol, Irmã Lua, Irmão Fogo, Irmão Vento nos cantava o sensível Francisco de Assis acolhendo todas as criaturas na sua alma. “Porque, se só amardes os que vos amam, qual será a vossa recompensa?” nos alertava Jesus.

Meditemos e observemos nossos sentimentos e condutas, perante o diferente, perante o contrário, dentro e fora de nossas casas espíritas.

Paulo Avelino

*Paulo é do Centro Espírita Irmão Assis/
Regional Campinas*



CHICO XAVIER ESCREVE À NAÇÃO BRASILEIRA

Estamos todos em um curso intenso e muito exigente na nossa nação, cujo único propósito é abrir os nossos olhos para entender que todos somos responsáveis, em maior ou menor escala, pelo que acontece ao nosso país.

O evangelho de nosso senhor Jesus Cristo nos ensina que, a cada um segundo suas obras, será entregue o volume de provas ou de bênçãos que merece.

O Brasil não está à deriva, apenas enfrenta uma profunda e necessária seleção de valores, visando o seu futuro de glórias.

Homem algum, por mais poder e influência, conseguirá alterar os destinos previstos para os tempos de civilidade e consciência, para os quais estão sendo moldados todos os acontecimentos.

A guerra instaurada nos vales sombrios do astral, em cujos locais se en-

contram as verdadeiras raízes do mal declarado, estão com seus dias contados. A luz da verdade expõe aos clarões da justiça todos os mais endurecidos planos de domínio e estagnação. O que era segredo de gênios poderosos nas esferas da maldade, hoje é vespeiro de confusão por conta da fragmentação que dissolveu a espessa camada de poder, que se escondia na hipocrisia e na mentira nos vales organizados da política dos “césares da hegemonia”.

Grandes grupos organizados esfacelaram e se tornaram células frágeis diante desse clarão que deu rumos imprevisíveis, sob comando das hostes do bem e da paz.

Os serviços do bem nos quais todos nós, cooperadores do ideal cristão, estamos sendo chamados, é uma oportunidade incomparável para educação de nossas almas à luz do evangelho. O ensino do Mestre de amar a todos sem

distinção é o ponto de equilíbrio para que os nossos corações atribulados pelo desejo incontido de justiça, possa encontrar o necessário sossego e discernimento na busca de uma pró-atividade que não nos permita nunca esquecer que também respondemos por tudo que acontece.

Ninguém sossegará nas fileiras do bem, seja na matéria ou na vida imortal, enquanto a luta se fizer necessária para edificar em nossa pátria amada a condição de coração generoso e gentil, justo e pródigo diante da nossa casa planetária.

Que a esperança nasça em meio à turbulência e que os arautos do bem estendam claridade e visão, consciência e brandura às aflições do povo brasileiro, em nome de Jesus Cristo. (Chico Xavier pelo médium Wanderley Oliveira, na manhã de 24/03/16)

IRMÃOS DE IDEAL

Como assevera a mensagem de nosso querido Chico, nesta análise transcendental deste nosso momento na Terra, em nosso Brasil: “ninguém sossegará nas fileiras do bem”, cabe-nos renovar nossas disposições e ações.

Como medida objetiva, conclamamos a todos à revigorar a vontade, expandir o amor, plantar a paz, instituindo, em Aliança, a campanha “Ilumine o Brasil”, tendo como base o “Evangelho no Lar” em três frentes e etapas:

1) conclamar os alunos e trabalhadores a melhorarem a prática e a qualidade do Evangelho no Lar;

2) convidar e orientar as pessoas que procuram as casas espíritas, preparar e mobilizar os entrevistadores e os grupos de voluntários neste sentido;

3) levar para além das nossas casas espíritas, mobilizar os discípulos após a Escola, continuarem a fazer o trabalho de caravana de evangelização e auxílio de modo independente e individual ou em grupo, com propósito do Evangelho no Lar.

Vamos, junto à célula da sociedade que é nossa família, dar uma resposta positiva e educativa aos desafios de nossa pátria que, em última instância, sabemos serem nossos desafios interiores a se manifestarem na sociedade.

Adotamos como móvel desta ação o opúsculo da IDE “Evangelho no Lar – Acenda esta Luz” o qual devemos ler e estudar bem como utilizar neste trabalho de promoção e propagação. A editora distribuidora Aliança estará fazendo uma promoção para este

opúsculo bem como para o Evangelho Segundo o Espiritismo.

E destacando as palavras do arauto Chico Xavier, aprofundemos a consciência de que “Os serviços do bem nos quais todos nós, cooperadores do ideal cristão, estamos sendo chamados, é uma oportunidade incomparável para educação de nossas almas à luz do evangelho”.

Que o amor fraterno seja nossa atitude. Paz e luz, mãos à obra.

Diretoria da AEE

JESUS NÃO FAZIA MILAGRES

Desejai o bem! Ide e Curai! “Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios.” (Mateus 10:8)

Diante do desafio de melhorar o atendimento ao número crescente de necessitados que batem à porta da nossa casa espírita e buscando atender ao comando do Mestre do “Ide e Curai”, procuramos nos exemplos do próprio Cristo uma maneira de como fazer.

Segundo O Evangelho Segundo o Espiritismo, os chamados milagres de Jesus não passaram do uso de recursos naturais do ser humano.

“Ora, que eram esses milagres, se não efeitos naturais, cujas causas os homens de então desconheciam, mas que, hoje, em grande parte se explicam e que pelo estudo do Espiritismo e do Magnetismo se tornarão completamente compreensíveis?” (Capítulo 19:12)

Na Revista Espírita de março de 1858, diz o Codificador que o Espiritismo e o Magnetismo são duas ciências irmãs e que se completam e se explicam mutuamente. “Se tivermos que ficar fora da Ciência do Magnetismo, nosso quadro ficará incompleto e podemos ser comparados a um professor de física que se abstinha de falar de luz”.

Em janeiro de 1869, 11 anos depois, Kardec continua a ressaltar a ligação indissolúvel entre o Magnetismo e o Espiritismo: “O Magnetismo e o Espiritismo são, com efeito, duas ciências gêmeas, que se completam e se explicam uma pela outra... Isoladas uma da outra, detêm-se num impasse”.

Considerando então a necessidade da melhoria contínua dos nossos métodos de cura, que Jesus curava pelo Magnetismo e que Kardec praticou o Magnetismo por mais de 35 anos, an-

As pessoas atuam com o pensamento e a vontade, mesmo involuntariamente sobre o fluido, modificando e dando a ele suas características pessoais, de caráter físico e moral, bom ou mal

tes de iniciar a Codificação, vimos a necessidade de estudar o Magnetismo, e por isto, formamos um grupo de estudo do Magnetismo na Fraternidade do Ipiranga. O que é o Magnetismo?

“O Magnetismo vem a ser o processo pelo qual o homem, emitindo os fluidos do seu perispírito, age sobre outro homem, bem como sobre todos os corpos animados e inanimados” (Michaelus, livro Magnetismo Espiritual).

O Magnetismo pode ser entendido como um conjunto de técnicas curativas, através da transferência do fluido vital que é um fluido que assimilamos e emitimos naturalmente, voluntária e involuntariamente.

Dentre os fenômenos magnéticos, podemos citar as curas físicas, os tratamentos desobsessivos, o sonambulismo, a dupla vista, o êxtase, a catalepsia, a letargia, a telepatia, o hipnotismo, a influência sobre as pessoas, animais, plantas, água, ambientes e objetos.

“O homem atua sobre o fluido, agente universal, modifica-lhe as qualidades e lhe dá uma impulsão por assim dizer irresistível” (ESE – capítulo 19).

As pessoas atuam com o pensamento e a vontade, mesmo involuntariamente sobre o fluido, modificando e dando a ele suas características pessoais, de caráter físico e moral, bom ou mal, ou seja, se uma pessoa está bem de saúde física, neste aspecto seu fluido será saudável.

Se uma pessoa deseja o bem da outra e quer a sua cura, ela cura. Se uma pessoa é invejosa e quer o que é do outro, voluntária ou involuntariamente, ela projeta fluidos negativos que pode matar plantas, adoecer animais e crianças, dependendo do grau de proteção de seus alvos.

Adicionalmente, nós nunca estamos sozinhos, quando projetamos o nosso magnetismo, os espíritos que nos acompanham ou que têm interesse no que estamos fazendo, potencializam e até centuplicam os nossos fluidos.

“O Espírito atuante é o do magnetizador, quase sempre assistido por outro espírito. Ele opera uma transmutação por meio do fluido magnético. Ora, desde que se pode operar uma modificação nas propriedades da água, pode-se também produzir um fenômeno análogo com os fluidos do organismo, donde o efeito curativo da ação magnética” (Livro dos Médiuns, capítulo 8 – item 131).

Continua...

Edgar Lourençon e Jairo Dias

*Edgar e Jairo são do Centro Espírita Fraternidade do Ipiranga/
Regional São Paulo Sul*

POR QUE VOCÊ DEVE LER 50 ANOS DEPOIS?

Primero: Cinquenta Anos Depois fala de você, de mim, da gente! Fala da vida cotidiana, de provas e dificuldades.

Talvez ao iniciar a leitura, você se depare com algumas situações inusitadas e pense: “Eita! Não, não! A minha vida não exige tantos sacrifícios” – eu também pensei isso.

Mas agora, sob a incumbência de escrever este artigo, meditando sobre os aprendizados do livro, comeci o texto com a afirmação de que a história dela é a nossa história, porque chego a conclusão que meus desafios existem, eles só não são tão grandes porque fujo deles, mas eles existem.

Num primeiro momento pensei: “Meu Deus.. e eu reclamo da minha vida; minhas dificuldades perto das dela são nada!”, mas hoje reparo que nas situações mais difíceis e desafiadoras, eu falho, fugindo da prova, que poderia ser redentora, ou até a prova da minha encarnação.

Quantas vezes a vida nos levaria por caminhos mais desafiadores e nós, no momento derradeiro, não temos coragem de fazer o que é certo e fugimos do ensino em sua máxima?

Depois: Cinquenta Anos Depois fala de amor!

Sempre que alguém fala que a leitura é de amor, a gente pensa naquela história ma-ra-vi-lho-sa, digna de filme hollywoodiano. Um romance, um pouco de drama, final feliz.

Neste caso, essa história é tudo isso!

Mas com outra concepção de final feliz, do que é drama e também do que é amor.

Até onde eu iria por amor? Como eu amo?

Será que drama é meu pai não gostar do meu namorado? Ou talvez eu não ter dinheiro para casar?

E final feliz, o que será? Viajar o mundo? A realização de um sonho material? Ter minha casa e estar em família?

Aprofundado-nos nos questionamentos desse livro, podemos conceber perguntas transcendentais como: existe final? Que final é esse? É o final da encarnação? Consigo pensar em termos de existência antes de ser imediatista? O que é dor? O que é sofrimento? Serão essas questões mais mentais e menos “reais”? O que é ser feliz?

E ainda: Cinquenta Anos Depois faz você sentir as lições do Cristianismo.

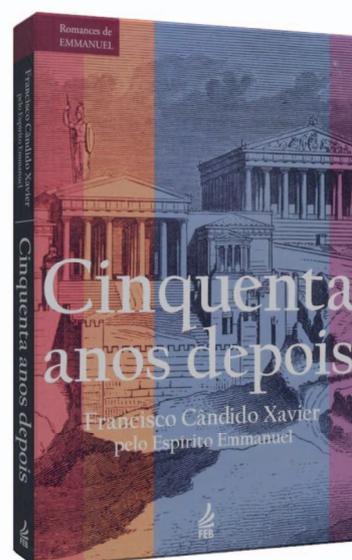
Diferente de alguns livros, essa história tem poder sobre você.

Durante algum tempo, mesmo após o livro ter terminado, esta leitura vai influenciar seu modo de pensar, de agir, de ver questões do seu cotidiano, da sua vida, da sua história.

Enquanto você assimila toda a história e reflete nos ensinamentos, você se interrogará: como estou vivendo os ensinamentos cristãos? Será que eu entendi a proposta da EAE? Tenho me preparado para a propagação da Boa Nova? Entendi que meu exemplo já propaga minhas crenças? Estaria, eu, pronta para o testemunho, se ele me

fosse exigido agora? Será que eu teria êxito na tarefa?

Esta é uma obra que todos que se consideram espiritualistas e iniciaram uma jornada de autoconhecimento têm que ler. Quem tem a vida fácil, quem



tem a vida difícil, quem se questiona sobre o viver e a paz, quem é expositor, quem reclama e quem está insatisfeito; ou quem está feliz e sorridente: você tem algo a ganhar lendo este livro.

*Fernanda Saraiva
Fernanda é da Regional Litoral Centro*

Ei, psiu! Se você leu alguma coisa muito legal, ou leu algum livro que a gente indicou, escreva-nos: trevo@alianca.org.br

Lançamento

ROBERTO DE CARVALHO



Ilustrações de
ARIANE HAAS

28 páginas | 20 x 25 cm

Gênero: Infantil

“LAURINHA VOLTA TRISTE DA ESCOLA, POIS VIU UM POMBINHO MORTO NA RUA. QUAL SERÁ A REVELAÇÃO QUE O VOVÔ ROSALVO TEM A FAZER PARA ACABAR COM A TRISTEZA DA MENINA E FAZÊ-LA VOLTAR A SORRIR? SERÁ QUE O POMBINHO ESTÁ MESMO MORTO?”



Romances

Roberto de Carvalho
pelo Espírito Basílio



O dom de perdoar Lançamento

França, século dezenove. Hector se torna um escritor tão apreciável, que é apelidado pelos religiosos de "poeta celestial".

Atuando no mesmo cenário e interagindo com as mesmas personagens da encarnação anterior, quando usou a escrita de modo irresponsável, Hector terá força suficiente para resistir às tentações da reincidência?

16 x 23 cm | 256 páginas



Sedução das Ofensas

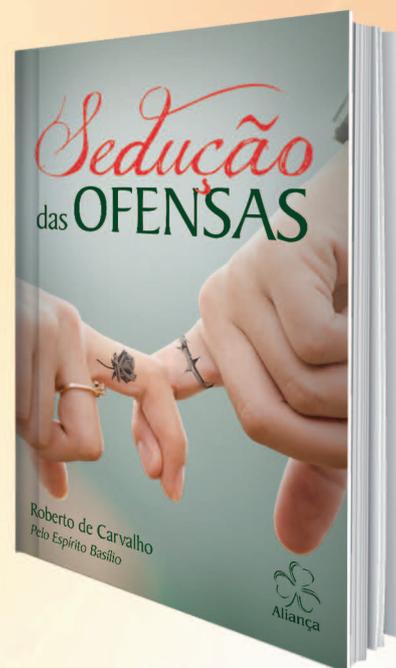
O casal recebe como filho um menino com deficiências físicas e mentais.

O jovem músico passa a ser perseguido pela ex-namorada morta.

A avó de neto recém-nascido que possui duas cabeças unidas por um único tronco.

Todos possuem um detalhe em comum; seus dramas foram adquiridos por "contaminações expiatórias", tema tratado neste intrigante e esclarecedor romance espírita.

16 x 23 cm | 256 páginas



Aliança

Fraternidade Espírita
Alvorecer
Santo André/SP
Regional ABC

“Ajude sem exigências, para que os outros o auxiliem sem reclamações.”

Ao contrário do que pensava, sempre ajudei com exigências. Compreendi que minha prepotência identificava que mais ajuda do que sou ajudada. Infelizmente, percebi também o quanto reclamava da “falta de consideração dos outros”.

Soraya Santos Almeida – 6ª turma

Fraternidade Espírita Vinha
de Luz
Belo Horizonte/MG
Regional Minas Gerais

“Falar pouco e certo é dizer muito em poucas palavras.”

Tento praticar o silêncio, porém não é fácil. Quando consigo me calar e não tecer comentários, experimento um bem estar incomensurável e isto me dá forças para continuar buscando este caminho.

Cristiano Mariano da Silva – 10ª turma

Fraternidade Espírita Paulo de
Tarso
Mauá/SP
Regional ABC

“Levante o caído. Você ignora onde seus pés tropeçarão.”

No aprendizado da caridade entendo que auxiliar o próximo é para nosso crescimento. Auxiliar sempre que possível, sem julgar ou criticar, mas com resignação e vontade. Amanhã posso ser o caído e necessitar de auxílio.

Michelly Ap. Casarotti Alves – 6ª turma

CEAE – Araraquara
Araraquara/SP
Regional Ribeirão Preto

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”

Ainda espírito imperfeito por vezes esqueço a educação e pratico atos que prejudicam minha evolução. Preciso estar mais vigilante e evitar a maledicência, o ódio, a intolerância, a vaidade, o orgulho e outros defeitos que me acometem.

Maria Estela Sarti – 22ª turma

Casa Assistencial Geraldo
Ferreira
Santo André/SP
Regional ABC

“Diante da noite não acuse as trevas. Aprenda a fazer lume.”

Me revoltava diante das dificuldades da vida, culpando os outros. Na EAE aprendo que devo enfrentar as dificuldades, acreditando que tenho uma luz interior que traz otimismo e sobretudo coragem de mudar e vencer.

Luciana Ramalho Malvares – 46ª turma

G.E.A.E. Semente de Luz
Praia Grande/SP
Regional Litoral Sul

“Ajude sem exigências, para que os outros o auxiliem sem reclamações.”

Preciso ter mais humildade, exigir menos do meu companheiro e de mim mesma, é quase uma obsessão ser tão exigente. De tamanha valia está sendo os ensinamentos da EAE, aonde aprendo que cada qual tem seu tempo e seu jeito.

Franciele Ferreira Cavallhere – 8ª turma

Casa de Timóteo
São Bernardo do Campo/SP
Regional ABC

“A sua irritação não solucionará problema algum.”

Vejo que quanto mais irritada fico, mais complicado se torna minha vida em todos aspectos. O mau humor vai se instalando criando uma confusão mental que dificulta a clareza para realizar o que é necessário.

Yara Marques – 46ª turma

CEME – C.E. Mansão da
Esperança
São Paulo/SP
Regional São Paulo Oeste

“O homem retarda, porém a lei o impulsiona.”

No decorrer da vida tropecei muitas vezes, não conseguia acertar o caminho. Hoje, na EAE, parece que estou conseguindo traçar um novo caminho. Confiando em Jesus, seguindo as Leis do Espiritismo, cessaram os tropeços e caminho melhor.

Célio Alves da Silva – 59ª turma

CEAE Genebra
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“Sem desprendimento dos mundos materiais não pode haver ascensão espiritual.”

Os caminhos são diferentes, mas não necessariamente opostos. O apego material distancia das coisas do espírito, mas encarnados somos também matéria. O que penso e procuro fazer é conseguir a ascensão espiritual, cuidando também do corpo material.

Fernando Rodrigues – 125ª turma

ACONTECEU

No dia 6 de maio a Escola de Aprendizes do Evangelho completou 66 anos.



No dia 22 de maio ocorreu o Encontro de Mediunidade.

Durante o mês de maio, as regionais realizaram o 1º Encontro de Alunos de EAE.



Nos dias 25 e 26 de junho ocorreram a Reunião de Coordenadores Regionais e a reunião do CGI – Conselho dos Grupos Integrados, na regional Araraquara.

No dia 18 de junho, a equipe da Aliança do Futuro (membros do CGI), juntamente com as equipes de EAE, EAE à Distância e EAE Grupos à Distância se reuniram no Hospital Francisca Júlia (São José dos Campos) para conversarem sobre pontos comuns de seus trabalhos.

Entre os dias 25 de maio e 13 de junho ocorreu mais uma Caravana de Apoio ao Exterior, com destino a Cuba.

Nos dias 2 e 3 de julho ocorreu o 18º Encontro de Dirigentes de Mocidade, na Regional Minas Gerais.



No dia 2 de julho também ocorreu o 10º Encontro de Evangelizadores da Infância, na cidade de Taubaté (SP).

E para fechar, no dia 2 de julho aconteceu o Encontro de Dirigentes de Pré-Mocidade, também na Regional Minas Gerais.

Peço esclarecer qual é mais importante: a FDJ ou a Aliança?

“Sua pergunta está mal formulada. Não se trata, no caso, de maior ou menor importância das duas instituições a que se refere a pergunta: a questão real é a das finalidades espirituais.

A FDJ foi criada em 1952, na FEESP, para agremiar em seus quadros os Servidores preparados na EAE para as testemunhações a serem dadas como Discípulos no campo coletivo, visando à difusão e à exemplificação do Evangelho.

A AEE foi criada em 1973 para difundir e testemunhar o Espiritismo Religioso, agremiando em seus quadros os grupos e centros espíritas que possuam o mesmo ideal doutrinário e se comprometem a aceitar e seguir os seus programas de trabalho e de ensino.

Ambas, portanto, são solidárias e complementares e têm idênticas finalidades, uma auxiliando e orientando indivíduos e outra orientando e conduzindo instituições”.



VIBRAÇÕES DAS 22 HORAS

**FAÇA PARTE
DESTA CORRENTE**

**“O CORAÇÃO AGE COMO UMA EMISSORA DE ONDAS,
CUJA POTÊNCIA FUNDAMENTAL É O SENTIMENTO AMORÁVEL,
O DESEJO SINCERO DE SERVIR, AUXILIAR E SOCORRER”
(EDGARD ARMOND)**